



BIOMONITORAMENTO DE INSETOS PRAGA E INIMIGOS NATURAIS EM POMAR DE CITROS COM COBERTURAS VEGETAIS

Géssica Aline Nogueira dos Santos¹, Karla Gabrielle Dutra Pinto², Daniela Roa Gomez³, José Eduardo Borges de Carvalho⁴, José Ferreira da Silva⁵, Beatriz Ronchi Teles⁶, Leandro Amorim Damasceno⁷

¹Graduanda em Agronomia - UFAM, Manaus-AM. E-mail: gessicaanogueira@gmail.com

^{2,3}Graduanda em Agronomia – UFAM, Manaus- AM. E-mail: karladutraa@gmail.com, danielaroagomez@gmail.com

⁴EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA. E-mail: jose-eduardo.carvalho@embrapa.br

⁵Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus-AM. E-mail: jofersil1000@gmail.com

⁶Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus-AM. E-mail: ronchi@inpa.gov.br

⁷Doutorando em Agronomia Tropical – UFAM, Manaus- AM. E-mail: leandro@agronomo.eng.br

Um sistema de produção sustentável de citros prioriza o manejo integrado de pragas, que utiliza inimigos naturais de modo que se possa substituir total ou parcialmente o uso de defensivos agrícolas. As plantas de cobertura agem de forma a reduzir a ocorrência de plantas invasoras atuando de forma efetiva no manejo integrado. O objetivo desta pesquisa foi monitorar as famílias dos inimigos naturais e dos insetos que ocorreram em plantio de tangerina com plantas de cobertura de solo incluindo as plantas daninhas como testemunha. O experimento foi na Fazenda Santa Rosa localizada na estrada do Caldeirão, km 5 do município de Iranduba, AM. Os tratamentos foram: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* (L.) DC.) + 50% milho (*Pennisetum glaucum* R. Br), braquiária (*Brachiaria decumbens* Stapf), braquiária ruziziensis (*Brachiaria ruziziensis* R. Germ&Evrard), e calopogônio (*Calopogonium mucunoides* Desv.) mais uma testemunha com a vegetação nativa (matavegetação). A semeadura das plantas de cobertura foi a lanço e a quantidade de sementes por área seguiu as recomendações. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, arranjado em faixas, com quatro repetições. A coleta dos insetos foi em esquema de ziguezague e amostragem convencional de dez plantas por sistema de cultivo. Após a captura os insetos foram colocados em álcool a 70% para posterior identificação. O tratamento com a vegetação nativa apresentou a maior proporção de insetos predadores para insetos praga, principalmente predadores da família Chrysopidae conhecidos como bicho-lixeiro, que são predadores com grande potencial de uso em programas de controle biológico de cochonilhas e pulgões. Portanto, o tratamento com maior perspectiva para o controle biológico de insetos pragas em tangerineiras foi a cobertura nativa composta principalmente pelas plantas daninhas capim-agreste (*Cyperus diffusus* Vahl), taripucu (*Paspalum conspersum* Schrad), capim-azedo (*Paspalum conjugatum* P.J.Bergius), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata* L.)



indicando que a presença destas plantas favoreceram a diversificação o abrigo dos inimigos naturais dos insetos das tangerineiras.

Palavras-chave: plantas daninhas, tangerina e controle biológico.

Apoio: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.